

Realizamos um estudo sobre a evolução dos preços dos lácteos praticados no Rio Grande do Sul e a participação do preço do produtor em relação ao preço do consumidor dos principais lácteos (UHT, queijos e leite em pó). Verificamos que os preços evoluíram positivamente nos últimos anos e que o percentual de participação do preço do produtor em relação ao preço pago pelo consumidor manteve-se praticamente, nos mesmos níveis nos diferentes anos o leite Longa Vida (UHT).

O preço nominal médio anual do leite longa vida (UHT), em nível de consumidor, cresceu ano a ano desde 1998 até 2005, já em 2006 houve uma queda, voltando a crescer em 2007 e decrescendo novamente em 2008. O crescimento médio anual no período de 1998 a 2009 foi de 8,37% ao ano (GRÁFICO 1). Já em 2009 voltou a crescer e sua média de janeiro a setembro foi de R\$1,84. Iniciou o ano com R\$ 1,55 em janeiro, alcançando seu máximo em junho em R\$ 2,27, ou seja, houve um aumento de 46,5%. No entanto, de junho a setembro teve uma queda de (-19,8%), voltando aos patamares do início do ano (GRÁFICO 2). Comparando o mesmo período com os preços pagos ao produtor, segundo o Conleite/RS, verifica-se que o produtor recebia em janeiro de 2009, R\$ 0,5607 e em junho R\$ 0,7368, o que corresponde a uma variação de 31,4%. De junho até outubro o produtor teve uma queda de 30,4%, voltando aos patamares do início do ano (GRÁFICO 2 E TABELA 1). A AGL em sua pesquisa mensal de preços médios nos 7 maiores supermercados da capital, verificou que

em setembro e outubro forma praticados, R\$1,70 e R\$1,68, respectivamente.

A tendência dos preços do Longa Vida nos próximos meses, em nível de consumidor, é de baixa, tendendo para a estabilização a partir de dezembro do corrente ano.

Queijos:

O comportamento dos preços médios em nível de consumidor, dos queijos lanche e mussarela, cresceram ano a ano desde 1995, com exceção de 2006 quando apresentou uma pequena queda. No período 1995 a 2009 apresentou um crescimento médio de 5,91% significativamente inferior ao leite Longa Vida (GRÁFICO 3). Neste ano até julho os preços dos queijos alcançaram a casa dos R\$

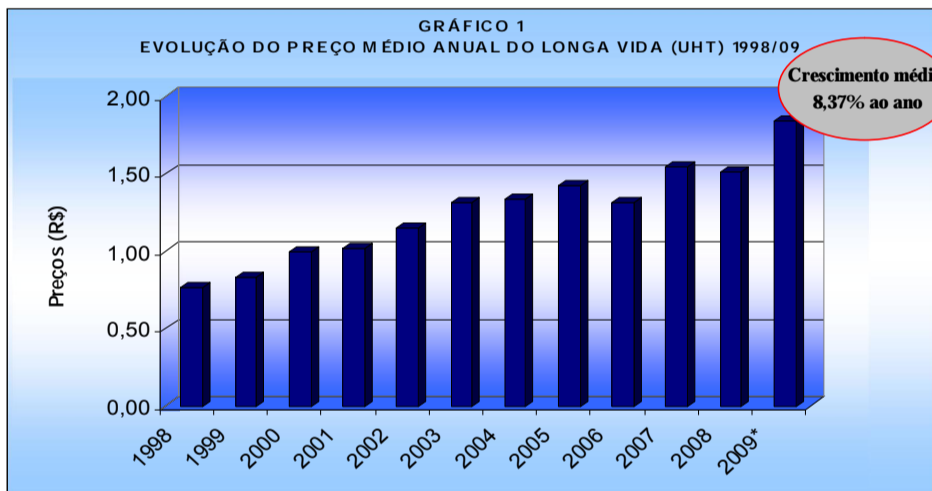
17,8/Kg de produto e em todos os meses os preços foram inferiores a 2008. De janeiro a julho os preços cresceram 18,7%, ou seja, cresceram menos da metade dos preços do leite UHT. De julho a setembro

Análise do Mercado

TABELA 1
COMPORTAMENTO DOS PREÇOS
DO LEITE EM NÍVEL DE UP,
BRASIL, RS, SP, MG, GO, PR, 2007 - 09

Mês	BRASIL				RS				SP				MG		
	2007	2008	2009	var%	2007	2008	2009	var%	2007	2008	2009	var%	2007	2008	2009
Jan	0,4891	0,6666	0,5969	-10,46	0,4683	0,6286	0,6061	-3,58	0,5112	0,6513	0,6331	-2,79	0,5036	0,7062	0,5887
Fev	0,5005	0,6860	0,5981	-12,81	0,4756	0,6298	0,6060	-3,78	0,5186	0,6837	0,6358	-7,01	0,5218	0,7221	0,5913
Mar	0,5214	0,7116	0,6087	-14,46	0,4872	0,6470	0,6083	-5,98	0,5496	0,7110	0,6385	-10,20	0,5416	0,7475	0,6057
Abr	0,5421	0,7361	0,6258	-14,98	0,5060	0,6706	0,5999	-10,54	0,5732	0,7554	0,6536	-13,48	0,5601	0,7614	0,6338
Mai	0,5851	0,7561	0,6625	-12,38	0,5631	0,6960	0,6435	-7,54	0,6176	0,7776	0,6871	-11,64	0,5981	0,7777	0,6672
Jun	0,6244	0,7633	0,7086	-7,17	0,5995	0,7048	0,6915	-1,89	0,6507	0,8050	0,7378	-8,35	0,6310	0,7794	0,6980
Jul	0,6843	0,7465	0,7719	3,40	0,6683	0,7033	0,7359	4,64	0,7096	0,7925	0,8189	3,33	0,6903	0,7589	0,7652
Ago	0,7654	0,7117	0,7743	8,80	0,7473	0,6485	0,7509	15,79	0,7638	0,7637	0,8171	6,99	0,7863	0,7322	0,7705
Set	0,8000	0,6574	0,7426	12,96	0,7752	0,6052	0,7136	17,91	0,7843	0,7173	0,7862	9,61	0,8267	0,6642	0,7507
Out	0,7495	0,6096			0,6574	0,5553			0,7384	0,6495			0,8144	0,6314	
Nov	0,6965	0,5883			0,6283	0,5607			0,6921	0,6441			0,7460	0,5917	
Dez	0,6803	0,5908			0,6291	0,5708			0,6726	0,6366			0,7215	0,5931	
Médias	0,6366	0,6853	0,6766		0,6004	0,6351	0,6617		0,6485	0,7156	0,7120		0,6618	0,7055	0,6746

FONTE: CEPEA/ CONSELEITE/ RS E PR
ELABORAÇÃO: POTENCIAL AGL
* VALORES PROJETADOS



FONTE: IEPE
ELABORAÇÃO: POTENCIAL/ AGL
* VALOR MÉDIO DE JANEIRO A SETEMBRO 2009

os preços foram maiores do que em 2008, embora também tivessem queda. Nos últimos anos, os preços não sofreram grandes variações, contrariando do que vem acontecendo com o leite UHT (GRÁFICO 2 e 4). A pesquisa mensal de queijos da AGL, em 7 supermercados na capital, em setembro e outubro do corrente ano foram R\$13,73/Kg e R\$18,74/ Kg, respectivamente.

Leite em pó:

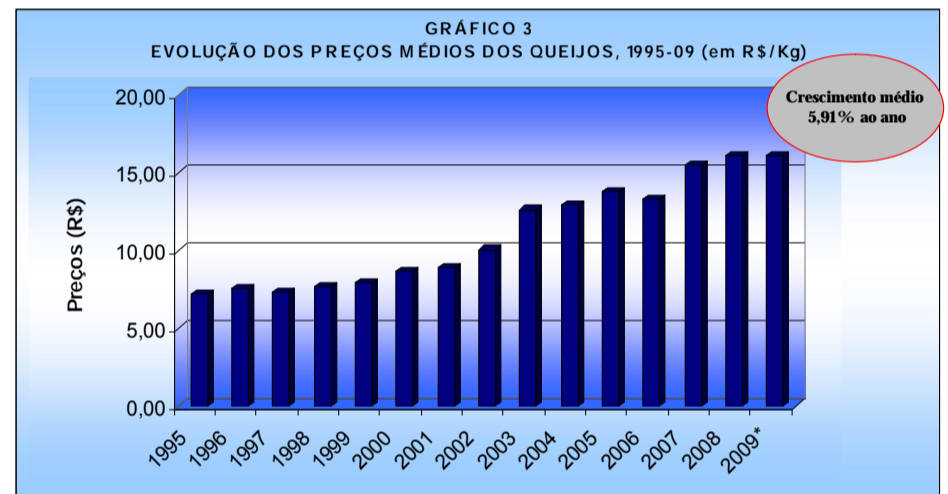
Os preços nominais médios anuais do leite em pó instantâneo em nível de consumidor vem crescendo ano a ano desde 1995, com exceção de 2006 quando apresentou queda. No período 1995 a 2009 apresentou um crescimento médio anual de 7,03% ao ano. Portanto sofreu um crescimento de preços inferior ao Leite Longa Vida, mas superior aos queijos (GRÁFICO 3 e 5). Em 2007 o preço do leite em pó iniciou o ano com R\$ 6,08/Kg, che-

gando em dezembro a R\$ 9,42/Kg, com um aumento de 54,9%. Já em 2008 os preços mantiveram-se ao longo do ano sem grandes oscilações. No entanto, em 2009 os preços de abril a setembro tiveram uma queda de 7,5% em função das importações de lácteos da Argentina e Uruguai. (GRÁFICO 6). Na pesquisa mensal de preços médios da AGL, em 7 supermercados. Os preços alcançaram, respectivamente, R\$ 6,94/ Kg e 6,99/ Kg, em setembro e outubro

do corrente ano.

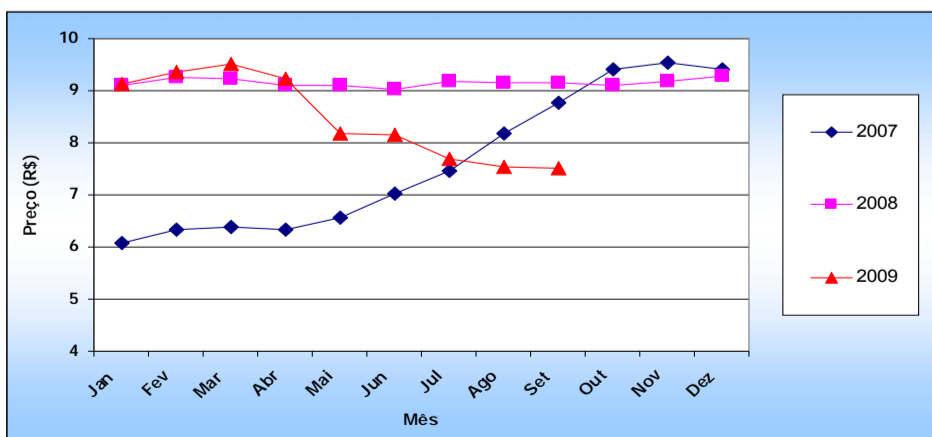
Preços pagos ao produtor:

Os preços pagos ao produtor em nível de Brasil de janeiro a agosto tiveram um aumento de 24,4%, enquanto que no Rio Grande do Sul foi de 17,73%, segundo CEPEA; e segundo o Conleite/RS aumentaram apenas 2,71% (TABELA 1). Verificou-se também que segundo o CEPEA em 2009,



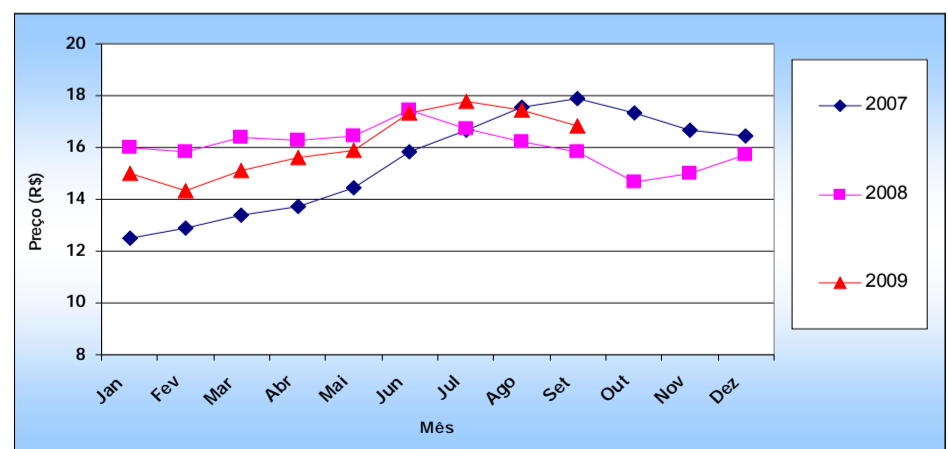
FONTE: IEPE
ELABORAÇÃO: POTENCIAL/ AGL
* VALOR MÉDIO DE JANEIRO A SETEMBRO 2009

GRÁFICO 6
PREÇOS MÉDIOS MENSIS DO LEITE EM PÓ INSTANTÂNEO, 2007-09 (em R\$/Kg)



FONTE: IEPE
MÉDIA 2007 A 2009
ELABORAÇÃO: POTENCIAL/ AGL

GRÁFICO 4
PREÇO MÉDIO MENSAL DO QUEIJO LANCHE/MUSSARELA, 2007-09 (R\$)



FONTE: IEPE
ELABORAÇÃO: POTENCIAL/ AGL
* CONSELEITE/RS PREÇO PRODUTOR OUTUBRO PROJETADO

do de Lácteos (*)

até junho, em todos os meses os preços foram inferiores, ao mesmo período, de 2008. No entanto, segundo o Conseteite/RS os preços no RS, foram superiores com exceção do mês de março. (TABELA 1). Os preços do leite praticados em setembro foram de R\$ 0,5606 e o projetado para outubro de R\$ 0,5130. Portanto, o pico de preços pagos ao produtor alcançou R\$ 0,7368 em

mesmo período e no Rio Grande do Sul está com um acumulado de 1,6 bilhões de litros de leite, representando uma queda de 2,6% em relação a 2008 (IBGE).

Saldo Comercial, importações e exportações:

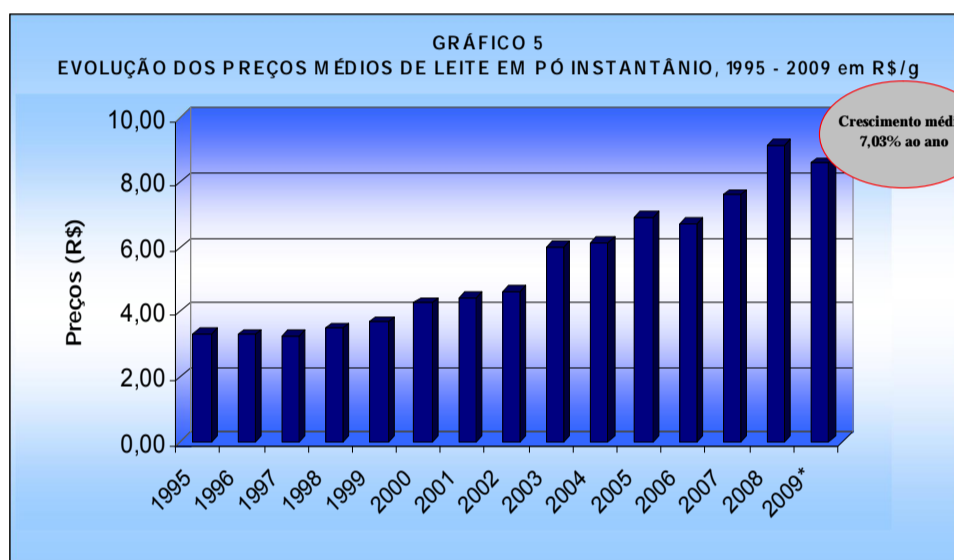
junho segundo o Conseteite/RS, mas segundo o CEPEA foi agosto, cujo valor foi de 0,7509 (TABELA 1). Salientando, que as informações das duas fontes não coincidem.

O acumulado da produção do ano em nível de Brasil, até Agosto foi de 12,1 bilhões de litros, que corresponde a uma queda de 5,7% em relação a 2008, no

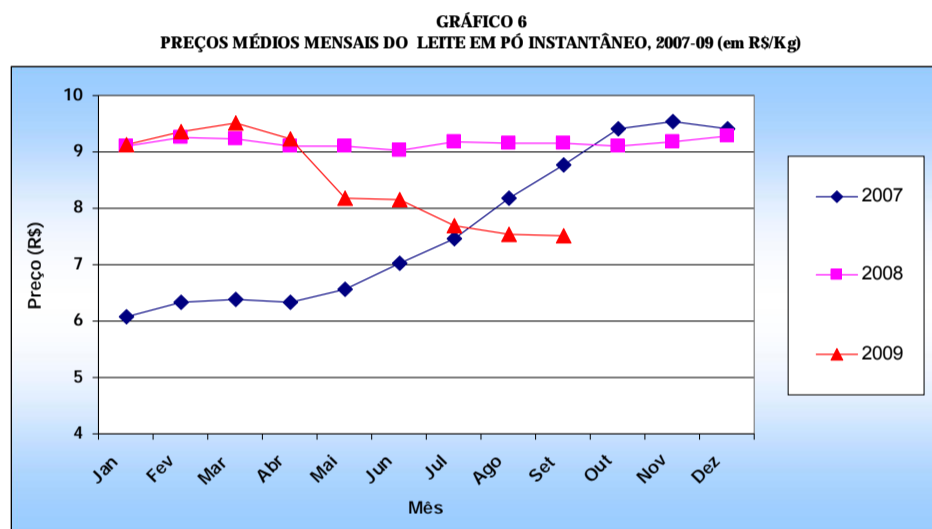
O saldo Comercial de janeiro a setembro foi negativo e alcançou U\$ 54,5 milhões. As importações alcançaram 276,4 milhões de dólares, enquanto que as exportações apenas R\$ 221,9 milhões. (GRÁFICO 7). O leite em pó participou com 65% das exportações e os principais destinos foram a África e a América do Sul. Do lado das importações chama atenção o leite já vindo da Argentina (54%) e do Uruguai (43%). Isto corresponde a mais ou menos 50 milhões de litros que foram importados. Em função deste volume, o governo brasileiro limitou para o segundo semestre, a 10.000 t procedentes do Uruguai e está estudando a elevação da alíquota de importação.

Diante de tudo isto, cabe indagar como o produtor e indústria podem melhorar a sua participação no resultado final da cadeia produtiva. Assim o produtor só participa com 34% do preço final pago pelo consumidor. Indiscutivelmente, os supermerca-

var%	GO				PR				CONSELEITE(*)							
	2007	2008	2009	var%	2007	2008	2009	var%	RS				PR			
	2007	2008	2009	var%	2007	2008	2009	var%	2007	2008	2009	var%	2007	2008	2009	var%
-16,64	0,4793	0,7001	0,5697	-18,63	0,4695	0,6109	0,5841	-4,39	0,4346	0,4942	0,5607	13,46	0,4292	0,5290	0,5314	0,45
-18,11	0,4943	0,7360	0,5658	-23,13	0,4704	0,6203	0,5902	-4,85	0,4420	0,5168	0,5707	10,43	0,4442	0,5316	0,5316	0,00
-18,97	0,5217	0,7599	0,5861	-22,87	0,4800	0,6462	0,5982	-7,43	0,4570	0,5734	0,5698	-0,63	0,4473	0,5818	0,5380	-7,53
-16,76	0,5516	0,7724	0,6155	-20,31	0,4996	0,6882	0,6088	-11,54	0,4832	0,5908	0,6145	4,01	0,5004	0,5970	0,5559	-6,88
-14,21	0,6055	0,7857	0,6622	-15,72	0,5472	0,7206	0,6437	-10,67	0,5323	0,5975	0,6794	13,71	0,5570	0,6083	0,6516	7,12
-10,44	0,6550	0,7811	0,7055	-9,68	0,6037	0,7270	0,7230	-0,55	0,5849	0,5932	0,7368	24,21	0,6155	0,6108	0,7100	16,24
0,83	0,7046	0,7495	0,7648	2,04	0,6844	0,7126	0,7977	11,94	0,6463	0,5453	0,7134	30,83	0,6776	0,5783	0,7093	22,65
5,23	0,7866	0,7218	0,7649	5,97	0,7640	0,6655	0,7956	19,55	0,6296	0,5023	0,5960	18,65	0,6725	0,5317	0,6333	19,11
13,02	0,8459	0,6734	0,7373	9,49	0,7705	0,6067	0,7227	19,12	0,5530	0,4803	0,5606	16,72	0,6154	0,4966	0,5889	18,59
	0,7896	0,6293			0,7171	0,5423			0,5106	0,5097	0,5130*	0,65	0,4739	0,4910	0,5635*	14,77
	0,7323	0,5917			0,6622	0,5504			0,5331	0,5512			0,5420	0,5075		
	0,7082	0,5717			0,6260	0,5632			0,5028	0,5571			0,4411	0,5359		
	0,6562	0,7061	0,6635		0,6079	0,6378	0,6738		0,5258	0,5427	0,6115		0,5347	0,5500	0,6014	



FONTE: IEPE
ELABORAÇÃO: POTENCIAL/ AGL
* VALOR MÉDIO DE JANEIRO A SETEMBRO 2009



FONTE: IEPE
MÉDIA 2007 A 2009
ELABORAÇÃO: POTENCIAL/ AGL

GRÁFICO 7
IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES E SALDO COMERCIAL BRASILEIRO 2002-09 (em milhões U\$)



2009* - ACUMULADO ATÉ JULHO
FONTE: CNA, MF. MIDC
ELABORAÇÃO: POTENCIAL/ AGL

dos fazem parte do segmento mais ganancioso e de maior lucro e com ou sem crise não abrem mão de suas gordas margens, enquanto que os demais elos da cadeia padecem. É preciso que a cadeia se organize e a sociedade saiba o que realmente ocorre nos diferentes elos das cadeias produtivas do agronegócio brasileiro e gaúcho.

A tendência da produção é crescer, mas certamente não teremos uma super-safra este ano, apesar das boas chuvas no centro e sudeste do país e de menor custo do concentrado, devido a baixo preço do milho e outros insumos básicos. Os estoques mundiais de lácteos voltaram a crescer em função da crise financeira internacional das diferentes economias, trouxe um menor crescimento aos países emergentes e crescimento negativo aos países ricos.

Mesmo assim, a tendência para a produção Brasil em 2009 será menor ou igual ao volume produzido em 2008. Em 2010, possivelmente a demanda mundial de lácteos voltará a crescer em função do crescimento econômico dos países emergentes e da melhoria das condições de crescimento dos países ricos, cujos preços internacionais já estão dando sinais de crescimento e deverão melhorar ainda mais em 2010.

(*) M. Sc. Eng. Agr. Ernesto Enio Budke Krug
Presidente da Cooperativa dos Profissionais Liberais do Brasil (COOPLIB);
Presidente da Associação Gaúcha de Laticinistas (ÁGL);
Professor Titular da FAMV/UPF;
Consultor empresarial e Cooperativa.